



2017

RELATÓRIO TÉCNICO

66

Controle de DST/HIV/Aids e hepatites virais.

1. IDENTIFICAÇÃO DO TC/TA

NÚMERO DO TC:	66		
TÍTULO DO TC:	Controle de DST/HIV/Aids e hepatites virais.		
Objeto do TC:	Ações de implementação das Políticas Públicas de Controle de IST/HIV/AIDS e Hepatites Virais fortalecidas no contexto dos princípios e diretrizes do SUS e da Cooperação Sul-Sul.		
Número do processo:	25000.043784/2011-52	Número do SIAFI:	668082
Data de início	17/07/2011	Data de término:	17/07/2021
DETALHAMENTO DO TA	Nº	DESCRIÇÃO	VALOR (R\$)
TA:	1	recurso	R\$3.000.000,00
TA:	2	recurso	R\$8.000.000,00
TA:	3	recurso	R\$30.000.000,00
TA:	4	prorrogação	R\$0,00
TA:	5	recurso	R\$39.900.000,00
TA:	6	recurso	R\$39.900.000,00
Valor Total no TC:			R\$ 120.800.000,00
ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL NA CONTRAPARTE			
Área técnica	Secretaria de Vigilância em Saúde/Departamento das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais – DIAVH (SVS/MS)		
Responsável:	Adeilson Loureiro Cavalcante, Adele Benzaken.		
Endereço:	Esplanada dos Ministérios, Bloco G, Edifício Sede, Sobreloja, Sala 110 – Brasília-DF/CEP: 70058-900		
Telefone:	(61) 33153777	E-mail:	gabinetesvs@saude.gov.br; adele-benzaken@aids.gov.br
ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL NA OPAS/OMS			
Área técnica	Doenças Transmissíveis e Análise de Situação Saúde (UT CHA)		
Responsável:	Enrique Vázquez.		
Endereço:	Setor de Embaixadas Norte, Lote 19 - Brasília, DF		
Telefone:	(61)32519487	E-mail:	evazquez@paho.org

2. MATRIZ LÓGICA

Finalidade do Projeto/TC		Ações de implementação das políticas públicas de controle de DST/HIV/aids e hepatites virais fortalecidas no contexto dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde – SUS e da cooperação Sul-Sul.				
Propósito do Projeto/TC		Apoiar o desenvolvimento de ações que contribuam para a redução das infecções de HIV, DST e hepatites virais no contexto do Brasil e na cooperação Sul-Sul.				
Nº	Resultado Esperado	Atividade(s)	Indicadore(s)	Meta(s)	Fonte(s) de Verificação	Externalidade(s)
1	Apoiados e fortalecidos os processos de gestão e governança do Departamento de DST/Aids e Hepatites Virais, nos três níveis de governo.	<p>1.1 Facilitar o desenvolvimento de capacidades gerenciais e de governança para o enfrentamento do HIV/Aids, DST e Hepatites Virais;</p> <p>1.2 Implementar atividades de monitoramento e avaliação das ações em DST/HIV/AIDS/HV;</p> <p>1.3 Apoiar o desenvolvimento de ações interfederativas com estados, municípios e OSC;</p> <p>1.4. Apoiar a capacidade de resposta da sociedade civil na perspectiva dos direitos humanos e determinantes sociais da saúde;</p> <p>1.5. Realizar eventos estratégicos em âmbito nacional para o enfrentamento do HIV/Aids, DST e Hepatites Virais.</p>	*Agenda de trabalho junto às instâncias colegiadas elaborada e executada.	*20% das ações nessa agenda definidas e realizadas até o fim de 2015.	*MS/SVS/DDAHV, periodicidade anual.	*Apoio político das instâncias governamentais do Brasil, nos três níveis de governo e a definição de prioridades.
2	Ampliadas as ações de promoção, prevenção, diagnóstico e tratamento para o enfrentamento do HIV/aids, DST e hepatites virais e coinfeções na população geral e nas populações-chave.	<p>2.1 Ampliar ações de diagnóstico e tratamento do HIV/aids, Hepatites Virais e DST;</p> <p>2.2 Desenvolver ações de promoção e prevenção ao HIV/aids, Hepatites Virais e DST;</p> <p>2.3 Qualificar ações para a redução da transmissão vertical do HIV e da Sífilis e hepatites B;</p> <p>2.4 Estabelecer ações integradas entre os programas de TB, HIV e Atenção Básica para o enfrentamento da coinfeção HIV/TB;</p> <p>2.5 Cooperar com ações de farmacovigilância, farmacoresistência e sustentabilidade dos insumos estratégicos.</p>	<p>*Número de pessoas vivendo com HIV/aids em tratamento;</p> <p>*Número de portadores de hepatites C tratados com novos medicamentos antivirais;</p> <p>*Número de testes de sífilis realizados por gestantes usuárias do SUS.</p>	<p>*Ampliar em pelo menos 60% o número de tratamentos para pessoas que vivem com HIV/aids até 2019;</p> <p>*Ampliar em pelo menos 60% o número de tratamentos para portadores de Hepatites C, até 2019;</p> <p>*Ampliar para dois testes por gestante até 2019.</p>	*MS/SVS/DDAHV; *SAI-SUS; *SIH-SUS; Periodicidade: Annual.	*Continuidade e fortalecimento das estratégias e ações do Sistema Único de saúde referentes aos temas de DST/HIV/aids e Hepatites Virais.

Finalidade do Projeto/TC		Ações de implementação das políticas públicas de controle de DST/HIV/aids e hepatites virais fortalecidas no contexto dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde – SUS e da cooperação Sul-Sul.				
Propósito do Projeto/TC		Apoiar o desenvolvimento de ações que contribuam para a redução das infecções de HIV, DST e hepatites virais no contexto do Brasil e na cooperação Sul-Sul.				
Nº	Resultado Esperado	Atividade(s)	Indicadore(s)	Meta(s)	Fonte(s) de Verificação	Externalidade(s)
3	Ampliada a capacidade nacional da vigilância e de produção e análise de informação estratégica, baseada em evidência, relativa ao HIV/aids, Hepatites Virais e DST.	3.1 Aprimorar ações de vigilância em HIV/aids, Hepatites Virais e DST; 3.2 Facilitar a produção de conhecimentos, novas tecnologias e pesquisa estratégica em HIV/aids, Hepatites Virais e DST; 3.3 Contribuir com a divulgação, comunicação e produção de novas tecnologias de informação em HIV/aids, Hepatites Virais e DST.	*Número de Unidades Federadas realizando a notificação do HIV.	*Notificação de casos de HIV nas 27 unidades federadas implantada até 2019.	*MS/SVS/DDAHV; *SINAN; Periodicidade: Annual.	*Continuidade de desenvolvimento dos diversos sistemas de informação e redução da subnotificação.
4	Ampliado e apoiado o desenvolvimento de ações de cooperação internacional em saúde nos temas de HIV/Aids, hepatites virais, DST e coinfeções.	4.1 Desenvolver ações e missões de intercambio de experiências da cooperação técnica entre países em temas prioritários vinculados ao HIV/aids, Hepatites Virais e DST; 4.2 Realizar ações e missões de cooperação técnica na área de HIV/aids, Hepatites Virais e DST no âmbito do MERCOSUL; 4.3 Fortalecer a cooperação técnica na área de HIV/aids, Hepatites Virais e DST no âmbito dos PALOPS; 4.4 Realizar eventos estratégicos de cooperação internacional para o enfrentamento do HIV/Aids, DST e Hepatites Virais.	*Número de iniciativas de cooperação implementadas.	*Pelo menos uma iniciativa de cooperação internacional implementada; *Realização do relatório GARP; *Realização de um Boletim Epidemiológico no âmbito do MERCOSUL.	*MS/SVS/DDAHV Periodicidade: Anual; *Sistemas de informação dos países MERCOSUL Periodicidade: Anual.	*Apoio político das instâncias governamentais do Brasil, dos países envolvidos na cooperação técnica, particularmente do MERCOSUL e o apoio técnico, político e logístico da OPAS, no escritório central.

3. CONTEXTO

O presente Termo de Cooperação (TC), assinado em julho de 2011, por um período de vigência de cinco anos, é o resultado de um processo crescente de articulação técnica e política entre a OPAS e o Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/aids e das Hepatites Virais, com o objetivo de desenvolver ações de implementação de políticas públicas de controle das IST, do HIV/aids e das Hepatites Virais no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Cooperação Sul-Sul. O TC abrange o conjunto de estratégias desenvolvidas pela resposta brasileira e é uma iniciativa das duas instituições para desenvolver a cooperação técnica desse campo da saúde pública por meio de instrumentos sólidos de cooperação técnica. Considerada uma cooperação técnica relevante entre a OPAS e o Departamento, a vigência do TC 66 foi prorrogada por um período de mais cinco anos, com validade até 18/07/2021.

O cenário político nacional caracterizado além de uma importante recessão econômica, inflação e queda dos indicadores como o produto interno bruto, por uma forte tensão das diversas forças políticas e sociais do País que levaram a um processo de abertura de impeachment da presidência da República. Esse fato produziu também adequações na gestão tendo sido incorporadas novas autoridades no primeiro e segundo escalão do Ministério da Saúde que realizou mudanças importantes nos seus quadros de direção e na orientação para a implementação das políticas públicas.

No caso do Departamento de DST/ aids e Hepatites Virais houve mudança na direção. Em que pese a complexidade desse cenário político e econômico não houve impacto na continuidade das ações programadas no âmbito do Termo de Cooperação nem na liberação de recursos financeiros. Por outro lado, vale a pena apontar em termos do contexto geral do País, que emergências de saúde pública de interesse internacional como a enfrentada com a epidemia do vírus da zika no Brasil, mobilizou recursos e quadros tanto do Ministério da Saúde quanto da Organização Pan-Americana da Saúde para atender essa emergência. Especificamente, a Secretaria de Vigilância em Saúde e o Departamento de DST/aids e Hepatites Virais do Ministério da Saúde do Brasil, em parceria com a Organização Pan-Americana da Saúde e a Organização Mundial da Saúde, uniram esforços para a criação de um protocolo de pesquisa com o objetivo de estudar a persistência do vírus zika nos fluidos corporais em pacientes com infecção com o vírus da zika, visando gerar evidências que permitam entender os mecanismos de transmissão sexual do vírus e o tempo de permanência no organismo com o intuito de apoiar a elaboração de recomendações para a população afetada.

4. 1º SEMESTRE 2017

4.1 AVANÇOS DO PROJETO BASEADOS NOS RESULTADOS ESPERADOS

1) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	1	Apoiados e fortalecidos os processos de gestão e governança do Departamento de DST/Aids e Hepatites Virais, nos três níveis de governo.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	*Agenda de trabalho junto às instâncias colegiadas elaborada e executada.	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	*20% das ações nessa agenda definidas e realizadas até o fim de 2015.	
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:		3
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:		1

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS

A realização dessas três ações está ocorrendo conforme planejado. Houve avanços importantes na organização e mobilização dos atores chave para estruturar o desenvolvimento desses dois grandes eventos e uma interlocução triangular entre a OPAS Brasil, OPAS Washington e o Departamento na realização de atividades conjuntas no campo da prevenção, assistência e tratamento às IST, ao HIV/Aids, e hepatites virais.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Foram encontradas algumas dificuldades pontuais na execução dessas ações. Por exemplo, o processo de operacionalização da contratação do local do evento trouxe alguns desafios para as nossas instituições em termos da adequação dos instrumentos de contratação dos quais dispomos e do curto tempo dado pelas empresas para a efetivação da contratação. Entretanto houve disposição de todas as partes de propor as melhores possibilidades para superar os problemas e soluções em conformidade com as partes envolvidas foram encontradas.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

Estas ações apoiaram a melhoria da gestão e da governança do Departamento de IST, HIV/Aids e HV e a ampliação das ações de prevenção, diagnóstico e tratamento. Com relação aos indicadores estabelecidos, houve aumento da testagem de sífilis assim como ampliação do tratamento para HIV/Aids nas novas infecções.

2) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	2 Ampliadas as ações de promoção, prevenção, diagnóstico e tratamento para o enfrentamento do HIV/aids, DST e hepatites virais e coinfeções na população geral e nas populações-chave.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	*Número de pessoas vivendo com HIV/aids em tratamento; *Número de portadores de hepatites C tratados com novos medicamentos antivirais; *Número de testes de sífilis realizados por gestantes usuárias do SUS.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	*Ampliar em pelo menos 60% o número de tratamentos para pessoas que vivem com HIV/aids até 2019; *Ampliar em pelo menos 60% o número de tratamentos para portadores de Hepatites C, até 2019; *Ampliar para dois testes por gestante até 2019.
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	2
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	2

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS

Como referido essas duas ações também envolvem atividades que deverão ser desenvolvidas durante o ano de 2017, motivo pelo qual constam neste PTS e serão mantidas no seguinte.

Como previsto para esse semestre avançou-se na definição de estratégias, indicadores e adequação dos instrumentos de monitoramento na transmissão vertical do HIV/aids e sífilis no país. Estes requisitos foram fundamentais para os passos que devem ser realizados no próximo semestre.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

O reconhecimento da sífilis como um problema relevante para a saúde pública no Brasil é de fundamental importância para o cumprimento das metas estabelecidas. Nessa linha os desafios se constituem em pautas de trabalho que deverão orientar a cooperação técnica nos próximos meses. Houve necessidade de repactuação da Agenda de Ações Estratégicas para Redução da Sífilis Congênita no Brasil no intuito de dar respostas mais adequadas à situação da epidemia de sífilis no Brasil.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

Principalmente no que diz respeito à agenda da sífilis, foram realizadas ações que envolvem educação permanente em saúde, fortalecimento da parceria com estados, municípios e sociedade civil, qualificação de informações estratégicas em saúde, ampliação dos comitês de investigação de transmissão vertical de HIV e sífilis e ações de comunicação em saúde.

Destaca-se uma ação conjunta entre a OPAS Brasil, OPAS Washington e Departamento no alinhamento da Política Nacional de Eliminação da Transmissão Vertical do HIV e da Sífilis, frente as orientações globais da OMS e da OPAS. Este processo foi apresentado durante a 15ª Expoepi, realizada em Brasília, com a participação em mesa de apresentação e discussão com metas globais e nacionais para a eliminação da transmissão vertical do HIV e sífilis.

3) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	3	Ampliada a capacidade nacional da vigilância e de produção e análise de informação estratégica, baseada em evidência, relativa ao HIV/aids, Hepatites Virais e DST.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	*Número de Unidades Federadas realizando a notificação do HIV.	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	*Notificação de casos de HIV nas 27 unidades federadas implantada até 2019.	
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:		1
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:		1

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS

Essas publicações contribuem com a divulgação das políticas específicas de prevenção, assistência e tratamento das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais para os profissionais dos diversos níveis de atenção do SUS.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Não se registrou nenhum tipo de intercorrência no desenvolvimento dessa ação.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

Em termos de vigilância e de produção e análise de informações estratégicas, alcançou-se 100% da meta definida sobre a notificação de HIV em todas as unidades federadas de acordo com a Portaria do Ministério da Saúde, nº 204, publicada em julho de 2016 que atualiza a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública.

4) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	4	Ampliado e apoiado o desenvolvimento de ações de cooperação internacional em saúde nos temas de HIV/Aids, hepatites virais, DST e coinfeções.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	*Número de iniciativas de cooperação implementadas.	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	*Pelo menos uma iniciativa de cooperação internacional implementada; *Realização do relatório GARP; *Realização de um Boletim Epidemiológico no âmbito do MERCOSUL.	
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:		9
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:		8

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS

Ação 1:

Há um avanço importante na focalização da implementação das guias da OMS para dar apoio aos países na

implementação das políticas de HIV/Aids e HV que orientam o desempenho dos países nessas respostas. Em particular destaca-se a participação permanente de experts brasileiros nas reuniões técnicas e comitês específicos da OPAS e da OMS na realização dessas normas.

Ação 2:

A OPAS e o Departamento trabalharam articuladamente para que o formulário fosse completado em sua totalidade, disponibilizando os indicadores mais atualizados e as evidências científicas produzidas para dar suporte a resposta nacional. Destaca-se a realização de uma reunião técnica para discutir os resultados do GARPR com diversos atores nacionais e com a participação da OPAS nível regional.

Ação 3:

Houve um esforço importante de articulação entre o Departamento, a OPAS Washington e a OPAS Washington para apoiar o desenvolvimento de uma agenda triangular envolvendo também profissionais da OMS. Além disso, o evento permitiu que profissionais da OPAS e da OMS pudessem conhecer localmente as experiências de descentralização da Atenção do HIV/Aids no nível dos serviços de atenção primária que estão sendo desenvolvidos no município do Rio de Janeiro.

Ação 4:

Nesta reunião o Brasil reiterou seu compromisso de contribuir para que a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa continue cumprindo seu importante mandato de concertação política, cooperação multissetorial e promoção e difusão da língua portuguesa.

Ação 5:

O International Union against Sexually Transmitted Infections foi realizado com uma intensa agenda de trabalho coordenada pelo Departamento e a OPAS e com a participação da OMS. Esses três atores tiveram diversas participações em mesas técnicas, em reuniões de cooperação bilateral e se ampliou para visitas de serviços de saúde de atenção básica no município do Rio de Janeiro.

Destaca-se o lançamento do projeto conjunto com o UNITAID de profilaxia pré exposição do HIV – PreP, os países do México, Brasil e Peru em parceria com Ministérios da Saúde e OMS.

Ação 7:

A reunião ocorreu conforme planejado fortalecendo o apoio político a esta iniciativa que busca recolocar a relevância da luta pelo HIV/Aids nas cidades com envolvimento de diversos setores sociais e da população.

Ação 10:

A agenda Mercosul é um dos principais temas de cooperação da OPAS Brasil, OPAS Washington e Departamento junto com os demais países que integram este bloco. Esforços se centram em temas estratégicos que são vigilância, prevenção combinada e trabalhos em fronteiras envolvendo também organizações da sociedade civil desses países.

Ação 11:

Esta atividade culminará com a realização do seminário em novembro, na cidade do Rio de Janeiro. Por ora, as contrapartes estão definindo os nomes dos palestrantes convidados e respectivos temas de apresentações. Este ano o tema do Seminário será “A Epidemiologia das IST no Contexto de PreP”.

Ação 12:

Durante o primeiro semestre foi finalizada parte das ações que apoiam a realização do Summit das hepatites virais, principalmente, com a celebração da Carta Acordo. O tema continua em agenda para o próximo semestre, período em que será realizado o encontro. Tecnicamente continuará havendo interlocução entre a OPAS e o Departamento para a organização de apresentações conjuntas e participação na programação técnica.

Ação 13:

Deve ser destacada que a ação vem sendo postergada em função do contexto nacional dos diversos países envolvidos na organização da agenda assim como do país sede. Esta é uma ação coordenada pela OPAS/OMS em conjunto com os diversos programas dos países da América Latina e do Caribe o que a torna uma atividade com diversidade de atores e decisões.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Aperfeiçoar o tempo e as ações entre o planejamento, processamento e execução das atividades.

Fortalecer o acompanhamento mensal das atividades para verificação do cumprimento das ações e respectivos impactos financeiros.

Aperfeiçoar a coordenação técnica para articulação de agendas estratégicas entre a OPAS/OMS no Brasil, Washington e Genebra e o Departamento de IST, HIV/Aids e HV.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

Destaca-se que na versão 2017 do Relatório de Indicadores GAM, o Brasil conseguiu preencher o conjunto dos indicadores solicitados. A consulta técnica incorporou também um novo relatório específico, denominado La Lupa, para o tema da prevenção combinada.

No período foram desenvolvidas 6 iniciativas de cooperação em temas estratégicos em HIV/Aids, sífilis e hepatites virais envolvendo a ação coordenada de técnicos da OPAS/OMS e do DIAHV.

4.2 RESUMO SEMESTRAL: 1º SEMESTRE

RE	Ações programadas	Ações finalizadas	Ações adiadas/canceladas	% estado de avanços das ações
1	3	1	0	33%
2	2	2	0	100%
3	1	1	0	100%
4	9	8	0	89%
Total:	15	12	0	80%

5. 2º SEMESTRE 2017

5.1 AVANÇOS DO PROJETO BASEADOS NOS RESULTADOS ESPERADOS

1) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	1	Apoiados e fortalecidos os processos de gestão e governança do Departamento de DST/Aids e Hepatites Virais, nos três níveis de governo.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	*Agenda de trabalho junto às instâncias colegiadas elaborada e executada.	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	*20% das ações nessa agenda definidas e realizadas até o fim de 2015.	
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:		1
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:		1

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS:

Ação 10:

Apoiar a realização do 11º Congresso de HIV/aids e 4º Congresso de Hepatites Virais em Curitiba

No Resultado Esperado 1 foi planejada somente uma ação que foi a realização do 11º Congresso de HIV/Aids e 4º Congresso de Hepatites Virais, realizado em Curitiba/PR.

Além das ações técnicas e administrativas que foram desenvolvidas chama-se a atenção para o conjunto de atividades técnicas e administrativas que foram realizadas durante o evento, envolvendo mais de 450 profissionais em sua organização. O Congresso reuniu aproximadamente 3.500 pessoas e a programação envolveu um total de cinco conferências e simpósios, 25 experiências e práticas bem sucedidas, 56 mesas redondas e painéis e quatro rodas de conversa, compreendendo mais de 130 atividades científicas, incluindo oficinas, capacitações e cursos pré-congresso. Foram inscritos mais de 2.000 trabalhos científicos e apresentados 150 e-pôsteres.

Nomes importantes de pesquisadores, médicos, professores, profissionais de saúde e representantes da sociedade civil participaram do evento com temas técnicos sobre Prevenção Combinada: multiplicando escolhas, contribuindo a partir de diversas instituições parceiras entre fundações, universidades, organismos internacionais, outros ministérios da gestão federal, movimentos sociais e gestores de saúde.

Na programação científica do Congresso de HIV/Aids tivemos a contribuição do diretor-executivo de Pesquisa em HIV e diretor de serviços de HIV do Hospital Chelsea e Westminster, da Inglaterra, Anton Pozniak. Anteriormente, o Dr. Pozniak dirigiu a unidade de pesquisa de HIV no King's College, em Londres, em meio a uma longa carreira dedicada ao tema.

Ainda entre os nomes referentes ao HIV, tivemos a participação do professor e pesquisador sobre direitos humanos, saúde e sexualidade da Universidade de Buenos Aires, Mario Pecheny; do pesquisador da Universidade da Califórnia, campus São Francisco (UCSF), falando sobre a epidemiologia do HIV, prevenção e pesquisa de acesso a tratamento para populações-chave em alto risco de infecção pelo HIV na África Subsaariana, Tim Lane; do comissário-adjunto de Prevenção e Controle de HIV/Aids do Departamento de Saúde e Higiene Mental da cidade de Nova Iorque, Demetre Daskalakis; do médico psiquiatra e coordenador do Programa de Saúde Mental da Clínica Condessa, na Cidade do México, México, Edgardo Hamid Vega Ramírez; do professor de Saúde Pública e Diretor do Centro de Estudos Interdisciplinares em HIV, Aids e Sociedade da Universidade Cayetano Heredia (UPCH), de Lima, Peru, Carlos Cáceres; do presidente da Associação Internacional de Provedores de Cuidados com a Aids (IAPAC), José M. Zuniga; do diretor regional da América Latina do Programa Conjunto das Nações Unidas para o HIV/Aids (Unaid), César Núñez; e do diretor-presidente da Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids (ABIA), do Rio de Janeiro, Richard Parker.

No campo das hepatites virais, palestrearam o clínico-cientista da clínica do fígado do Hospital Ocidental de Toronto, Canadá, Jordan Feld e o médico e consultor do Hospital Universitário de Lyon, França, Christian Treppe.

A programação científica contribuiu com a análise da resposta a estes agravos no país e foi um espaço para difundir as últimas evidências científicas sobre esse campo. Além disso, o evento propiciou compartilhar experiências sobre a

implementação de políticas das três esferas de governo e o papel dos profissionais de saúde, setor acadêmico, sociedade civil e organismos internacionais. Dentre os avanços mais relevantes da agenda do congresso se destacam as tecnologias de prevenção e cuidado, com foco na prevenção combinada nas redes de cuidado.

Vale ressaltar que o 11º Congresso de HIV/AIDS e 4º Congresso de Hepatites Virais realizado na cidade de Curitiba/PR recebeu o Prêmio “Embaixadores de Curitiba”. O prêmio é uma iniciativa da cidade de Curitiba e busca reconhecer instituições que geraram impactos econômicos positivos e que se desenvolveram a partir de conceitos artísticos que envolvem e que remetem aos aspectos turísticos e arquitetônicos da cidade. O projeto arquitetônico do congresso recriou os principais pontos turísticos da cidade de forma que os participantes pudessem perceber um pouco da arquitetura e da história da cidade. No campo biomédico houve muita discussão acerca dos novos medicamentos disponíveis para as hepatites virais tais como os tratamentos com antivirais de ação direta, o novo PCDT de 2017, assim como a incorporação do dolutegravir nos protocolos clínicos do HIV. Foram apresentados estudos em andamento para uso de implantes, medicamentos injetáveis e tecnologias com anticorpos por soro. Grande mobilização ocorreu com a ampliação do acesso à PEP e próxima incorporação da PrEP no SUS.

Reconhecendo a persistência do estigma, da discriminação e das novas maneiras de implicação social que estes assumem na configuração da epidemia, houve intensas discussões sobre as diversas iniciativas que se realizam em âmbito local e que contribuem com o desenvolvimento de estratégias de prevenção, estruturais e comportamentais. Se registrou a melhoria do acesso à testagem e diagnóstico, por meio do uso ampliado de testes rápidos para HIV, hepatites e sífilis e disponibilidade do autoteste para HIV. Outro marco foi a atualização do perfil da epidemia brasileira de HIV/aids por meio dos dados que produziram os estudos nacionais sobre prevalências nas populações-chave. Também tiveram visibilidade a ampliação do uso das tecnologias de comunicação para educação em saúde, contatos interpessoais, mecanismos de acesso e vinculação aos serviços de saúde e da veiculação de informação.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

A realização desta atividade exigiu das áreas técnicas e administrativas do DIAHV e da OPAS um esforço para desenvolver as atividades em conformidade com as normas técnicas e administrativas necessárias e no tempo requerido, haja vista o porte do evento e a complexidade das diversas demandas de logística envolvidas. A OPAS participou tecnicamente nos comitês científicos, no desenvolvimento de temas na programação e no processo de relatoria do congresso.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

Esta ação foi um dos eventos estratégicos mais importantes sobre a resposta a estes agravos. Além da mobilização da sociedade, dos profissionais do SUS e de setores acadêmicos houve participação da OPAS Brasil e de Washington nos temas da programação científica. Também a possibilidade de participação de profissionais do Cone Sul que estiveram representados no Congresso favoreceu a oportunidade de avançar nas sinergias entre a agenda nacional e a perspectiva regional sobre HIV/aids, IST e Hepatites Virais assim como de sistematizar os desafios dos países para implementar a estratégia da prevenção combinada.

2) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	2 Ampliadas as ações de promoção, prevenção, diagnóstico e tratamento para o enfrentamento do HIV/aids, DST e hepatites virais e coinfeções na população geral e nas populações-chave.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	*Número de pessoas vivendo com HIV/aids em tratamento; *Número de portadores de hepatites C tratados com novos medicamentos antivirais; *Número de testes de sífilis realizados por gestantes usuárias do SUS.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	*Ampliar em pelo menos 60% o número de tratamentos para pessoas que vivem com HIV/aids até 2019; *Ampliar em pelo menos 60% o número de tratamentos para portadores de Hepatites C, até 2019; *Ampliar para dois testes por gestante até 2019.
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	1
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	1

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS:

Estas ações envolvem a realização de uma série de produtos que discutem aspectos técnicos da resposta a estes agravos. Houve no período uma produção de cerca de 100 produtos técnicos nos temas de tratamento, prevenção, testagem, educação em saúde, sistemas logísticos, comunicação em saúde, análise epidemiológico e outros.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Na grande maioria estes trabalhos foram desenvolvidos com qualidade, apresentados em tempo e são considerados relevantes para o registro da resposta à aids no país e para a sistematização de informações necessárias para a melhoria das políticas públicas no país.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

Estas ações contribuem diretamente com o alcance dos resultados imediatos da OPAS no que se refere à cobertura das intervenções essenciais contra o HIV por meio de políticas, produção de normas e documentos e informações estratégicas. Também no fortalecimento das intervenções de prevenção, vigilância e diagnóstico do HIV e das Hepatites Virais e de outros agravos como sífilis, contribuindo para se aproximar às metas de eliminação.

3) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	3 Ampliada a capacidade nacional da vigilância e de produção e análise de informação estratégica, baseada em evidencia, relativa ao HIV/aids, Hepatites Virais e DST.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	*Número de Unidades Federadas realizando a notificação do HIV.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	*Notificação de casos de HIV nas 27 unidades federadas implantada até 2019.
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	3
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	3

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS:

Ação 3:

Desenvolver matérias técnicas de informação, educação e comunicação sobre IST/HIV/aids e HV. Foram realizadas publicações que contribuem com a divulgação das políticas específicas de prevenção, assistência e tratamento das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais para os profissionais dos diversos níveis de atenção do SUS e para seus usuários.

Ação 08:

Apoiar a certificação dos municípios que eliminarem a transmissão vertical do HIV. Foi elaborado e publicado o Guia para Certificação da Eliminação da Transmissão Vertical do HIV, com o suplemento dos instrumentos de validação para orientar os municípios quanto ao processo da certificação, disponível em www.aids.gov.br/biblioteca. Todos os estados foram comunicados oficialmente para fomentarem as discussões junto aos municípios – que, por sua vez, poderão protocolar os seus processos de certificação. Cinco municípios protocolaram seus processos de certificação no 11º Congresso de HIV/Aids e 4º Congresso de Hepatites Virais. O município de Curitiba - PR recebeu a Certificação da Eliminação da Transmissão Vertical do HIV no dia 1º de dezembro 2017, sendo o primeiro município brasileiro a ficar livre da transmissão vertical do HIV.

Ação 09:

Apoiar o monitoramento da agenda de eliminação da transmissão vertical da sífilis. No período houve intensa mobilização entre os parceiros e o DIAHV para trabalhar ativamente na construção da nova Agenda de Ações Estratégicas para Redução da Sífilis no Brasil, documento que foi lançado em 31 de outubro de 2017. A nova agenda traz a renovação das ações por mais dois anos, a ampliação do compromisso com novas parcerias e a inclusão de ações conjuntas com a estratégia de Resposta Rápida à Sífilis nas Redes de Atenção à Saúde, sendo que ações específicas serão desenvolvidas nas 100 cidades que concentram 60% dos casos da doença. A construção coletiva desse plano estratégico pretende envolver todos os atores, a fim de contribuírem para a implementação de ações estratégicas e prioritárias, com foco na redução da transmissão da sífilis no país, que estabelece um rol de prioridades visando à qualificação da atenção à saúde para prevenção, assistência, tratamento e vigilância da sífilis. Em termos da certificação dos municípios que eliminarem a transmissão vertical do HIV, o município de Curitiba foi certificado como o primeiro do país a eliminar a transmissão vertical do HIV. No monitoramento da agenda de eliminação da transmissão vertical da sífilis.

No período houve intensa mobilização para entre a OPAS e o Departamento para trabalhar ativamente na construção da Agenda de ações estratégicas para redução da sífilis no Brasil, documento que foi publicado em outubro de 2017. Tal estratégia está alinhada com a Organização Mundial de Saúde e a Organização Pan-Americana da Saúde, que estabeleceu um rol de prioridades visando à qualificação da atenção à saúde para prevenção, assistência, tratamento e vigilância da sífilis.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Não se registrou nenhum tipo de intercorrência no desenvolvimento dessas ações.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

O último PTS foi executado em sua totalidade se aproximando ao cumprimento de 100% das metas definidas.

4) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	4 Ampliado e apoiado o desenvolvimento de ações de cooperação internacional em saúde nos temas de HIV/Aids, hepatites virais, DST e coinfeções.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	*Número de iniciativas de cooperação implementadas.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	*Pelo menos uma iniciativa de cooperação internacional implementada; *Realização do relatório GARP; *Realização de um Boletim Epidemiológico no âmbito do MERCOSUL.
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	5
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	5

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS:

Ação 1:

Apoiar a realização do UNAIDS Programme Coordinating Board (PCB). Este comitê do UNAIDS, em português, Junta de Coordenação do Programa, é um órgão de discussão da agenda global da resposta à aids no mundo. Reúne-se duas vezes por ano desde 1995 e compõe-se de 22 governos de todas as regiões do mundo (com mandato de três anos cada um), bem como de 11 apoiadores do UNAIDS e cinco organizações não governamentais. O Brasil mostra a sua relevância no tema ao se constatar que ocupou, em um dos três assentos a que a América Latina e Caribe tem direito, três mandatos seguidos por duas vezes (de 1999 a 2007 e de 2009 a 2017). A participação brasileira nessa instância favorece as possibilidades de o país incidir na agenda global e de levar as próprias experiências a uma esfera de articulação em nível mundial. Também se trata de privilegiada oportunidade para o Brasil aprender com os relatos dos demais participantes deste fórum, uma vez que os avanços de alguns se configuram desafios para outros. Salienta-se que a agenda da última reunião, realizada em dezembro de 2017, dedicou-se, principalmente, a debater meios para eliminação da discriminação nos serviços de saúde, em especial nas pessoas trans e privadas de liberdade, respectivamente populações-chave e vulnerável no Brasil. O estigma e a discriminação caracterizam-se por serem relevantes barreiras de acesso aos insumos de prevenção e tratamento, o que dificulta a diminuição das novas infecções. Por isso, é de fundamental importância a luta constante para que todos, nos diversos contextos regionais e globais, tenham o direito de acessar os serviços de saúde sem constrangimentos e desrespeitos.

Ação 4:

Apoiar reuniões e atividades técnicas da Comissão Intergovernamental em HIV/Aids do Mercosul. A agenda de colaboração da OPAS com a Comissão Intergovernamental do Mercosul continua sendo fortalecida. Com colaboração técnica da OPAS se realizou durante o 4º Congresso de Hepatites Virais, realizado em Curitiba/PR, a reunião sobre prevenção combinada em países do cone sul. Esta atividade permitiu conhecer os avanços dos países neste tema e compartilhar as experiências do Brasil na implementação desta política. Contou-se com participação do Unaid. Nessa mesma linha, a OPAS e o Departamento realizaram no mês de novembro uma reunião em Foz do Iguaçu, que congregou 60 profissionais envolvidos na resposta ao HIV em âmbito de estados e municípios dos países de Argentina, Paraguai, Uruguai e Brasil. Dentre os objetivos deste encontro destacam-se o desenvolvimento da agenda sobre prevenção combinada. O evento permitiu a retomada dos trabalhos conjuntos dos países do Mercosul e favoreceu que os mecanismos de integração deste bloco no campo da resposta ao HIV/aids e hepatites virais e outras infecções de transmissão sexual possam continuar avançando.

Ação 05:

Apoiar a participação de técnicos na Cooperação Técnica Científica Brasil-França incluindo a realização do Seminário Brasil-França. A 24ª edição do Seminário Brasil-França foi realizada no Rio de Janeiro em novembro. Dando

prioridade à agenda estratégica do Departamento e à incorporação das novas tecnologias disponíveis para prevenção e tratamento do HIV/aids, o tema central da reunião foi a incorporação da PrEP e o fortalecimento da agenda internacional deste tema. O seminário é um espaço que objetiva realizar trocas entre pesquisadores e organismos da sociedade civil do Brasil e da França e constitui uma das estratégias mais consolidadas para promover a cooperação horizontal entre os dois países.

Ação 06

Apoiar a realização do World Summit das Hepatites Virais. Evento de alto nível e relevância para a saúde pública, com a participação de representantes de mais de 100 países, academia, sociedade civil e organismos internacionais. Foi uma oportunidade para fortalecer o trabalho conjunto do Departamento de Aids, a OPAS e a OMS no tema das hepatites virais e discutir os avanços do Brasil, da região e do mundo acerca do controle das hepatites virais. Um dos temas mais importantes, além da ampliação da cobertura do tratamento e dos antivirais DAA foi a análise do custo-benefício da implementação deste tipo de medicação e seu impacto na redução da carga da doença. Além disso, o apoio para a sociedade civil e seu fortalecimento no advocacy e mobilização ao redor da luta contra as hepatites foi a implementação de uma Carta-Acordo celebrada entre a OPAS e a World Hepatitis Alliance (WHA) para ações de mobilização, comunicação e fortalecimento da sociedade civil. O evento culminou com a leitura da Declaração de São Paulo, documento negociado por representantes de governos visando fortalecer a agenda de controle das hepatites virais como problema de saúde pública.

Ainda na linha da cooperação técnica na área das hepatites virais destaca-se a definição de um conjunto de indicadores que permitirão monitorar e avaliar a implementação do Plano Nacional de Enfrentamento da Hepatite C, cujo principal objetivo do plano é ampliar o diagnóstico e retenção na rede dos pacientes de hepatites virais. Além disso, um há um importante recorte para a região amazônica em hepatite delta, que tem importantes demandas clínicas.

Ação 07:

Apoiar a realização do 3º Fórum Latina Americano e Caribenho. O 3º Fórum Latina Americano e Caribenho (Fórum LAC) foi realizado no Haiti, em novembro. Nos últimos três anos, os fóruns da América Latina e do Caribe facilitaram o espaço de discussão entre representantes dos países e autoridades de saúde dos países da região, envolvendo diversos atores tais como doadores, agências da ONU, especialistas regionais em HIV e sociedade civil, contribuindo para a expansão de uma resposta eficaz e sustentável ao HIV na América Latina e Caribe. Este fórum teve como propósito ajudar a desenvolver e implementar uma resposta sustentável ao HIV alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e à agenda regional Fast Track da América Latina e do Caribe. Além disso, propiciar um espaço de discussão e definição de metas com vistas à rápida expansão de serviços eficientes, efetivos e integrados.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Este semestre houve uma participação ativa das unidades técnicas e das equipes gerenciais da OPAS e do Departamento para melhorar o diálogo interinstitucional e acompanhar de forma mais eficiente as ações da cooperação técnica. Também foram reforçados os processos administrativos que permitam melhorar o acompanhamento mensal das atividades assim como das informações financeiras, particularmente, o que se refere a saldos e mudanças na cotação das moedas.

Considerando que a grande maioria dos temas que são parte da agenda programática do TC-66 envolve processos de trabalho conjunto entre o Departamento, a OPAS/OMS no Brasil e Washington e a OMS em Genebra é necessário aperfeiçoar os mecanismos de comunicação e alinhamento das agendas para otimizar os recursos e as possibilidades do trabalho conjunto cada vez mais harmonizado. É importante destacar que existe um alinhamento importante entre as agendas globais e regionais para o controle do HIV/aids, das IST e das hepatites virais e o Departamento de IST/Aids e Hepatites Virais do Ministério da Saúde que posicionam a resposta do Brasil na agenda internacional, com destaque para a incorporação de tecnologias e medicamentos de última geração.

Finalmente, mencionar que, neste semestre, duas relevantes profissionais da saúde pública brasileira foram nomeadas pela Diretora da OPAS para integrar o Comitê Técnico Assessor do HIV da OPAS em Washington (TAC): Adele Benzaken, diretora do Departamento de IST, Aids e Hepatites Virais (DIAHV) e Beatriz Grinsztejn, Chefe do Laboratório de Pesquisa Clínica em DST/AIDS, do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas-Fiocruz, Rio de Janeiro, Brasil, que participaram da reunião em dezembro em Washington. Isto constitui também uma oportunidade da contribuição do Brasil para a formulação de agendas regionais e um reconhecimento aos avanços do controle da epidemia no país e a possibilidade de fortalecer a agenda triangulada de cooperação técnica. O TAC tem como propósito discutir os progressos realizados na implementação dos planos de ação regionais da OPAS/OMS e definir os desafios atuais com vistas a orientar e recomendar ações específicas para estabelecer prioridades e acelerar o progresso em direção aos objetivos regionais estabelecidos no controle da epidemia de HIV/aids e das IST e HV. Também é atribuição do Comitê revisar o alcance dos planos em vigência para a submissão de relatórios aos Corpos Diretivos da OPAS.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

Além de destacar que este ano o Brasil preencheu o conjunto dos indicadores solicitados no Relatório de Indicadores GAM, houve também a produção de um novo Relatório de La Lupa, cujo foco foi o tema da prevenção combinada e que destaca os avanços do país no tema. Do ponto de vista técnico é importante destacar as atualizações dos protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas sobre HIV/aids de adulto, criança e adolescente, hepatites virais, transmissão vertical do HIV, sífilis e hepatites virais, protocolo de prevenção combinada (PEP e PrEP), que se alinham com os resultados imediatos RIM 1.1.1; 1.1.2. e 1.1.3 da OPAS.

5.2 RESUMO SEMESTRAL: 2º SEMESTRE

RE	Ações programadas	Ações finalizadas	Ações adiadas/canceladas	% estado de avanços das ações
1	1	1	0	100%
2	1	1	0	100%
3	3	3	0	100%
4	5	5	0	100%
Total:	10	10	0	100%

6. RESUMO ANUAL

6.1 AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho semestral)

1) Situação do progresso das ações programadas, finalizadas com relação ao PTS

Avaliação geral das ações programadas no ano			
Situação do projeto	1º semestre 2017	2º semestre 2017	Anual 2017
Nº total de RE com ações programadas no período	4	4	4/4
Nº total de ações programadas	15	10	25
Nº total de ações finalizadas	12	10	22

RE	Ações programadas	Ações finalizadas	Ações adiadas/canceladas	% estado de avanços das ações
1/1	4	2	0	66%
2/2	3	3	0	100%
3/3	4	4	0	100%
4/4	14	13	0	94%
Total:	25	22	0	90%

6.2 CONTRIBUIÇÃO ÀS PRIORIDADES DO GOVERNO E AO PLANO ESTRATÉGICO DA OPAS

As ações desenvolvidas dentro do TC 66 estão alinhadas com as políticas de resposta nacional ao HIV/Aids, hepatites virais e outras IST incorporadas nas políticas de estado do Brasil. Também, observa-se uma coerência das mesmas com as estratégias das políticas globais e regionais da OMS e da OPAS no país assim como com os grandes alinhamentos dos organismos como UNAIDS e com as evidências científicas disponíveis sobre os temas de IST, HIV/aids, hepatites virais, sífilis e co-infecções como tuberculose.

Do ponto de vista dos resultados imediatos da OPAS é importante destacar que o Brasil contribui diretamente com o indicador do Resultado Imediato – RIM. 1.1.1 no que tange ao número de países que contam com uma estratégia nacional de combate ao HIV/Aids por meio do cumprimento das metas 90/90/90. Além disso, o Brasil também contribui com o RIM 1.1.2 que define a constituição de estratégias estruturadas relacionadas com a prevenção, atenção e tratamento das hepatites virais. Há também contribuição com o RIM 1.1.3 que objetiva a implementação de normas e padrões atualizados para a prevenção e tratamento da infecção pelo HIV em crianças e adultos, a integração de programas de combate ao HIV e outros programas de saúde. O RIM 1.1.4 que define a ampliação da cobertura de intervenções essenciais contra as IST foi também um dos indicadores que teve destaque neste período.

Finalmente, o indicador 1.1.5 que trata da implementação da estratégia e plano de ação para eliminação da transmissão vertical do HIV e da sífilis é um indicador que congregou especiais esforços da cooperação técnica para colocar o Brasil no conjunto de países que avançam para o cumprimento dessa meta.

6.3 LIÇÕES APRENDIDAS/RECOMENDAÇÕES

O TC 66 desenvolve uma cooperação alinhada com as políticas de estado do setor saúde e das metas globais e regionais da OPAS e da OMS no que diz respeito ao controle das ITS, HIV/aids e hepatites virais. Embora a implementação do Termo de Cooperação 66 esteja bastante consolidada entre as duas instituições, é sempre um desafio dar conta das demandas e necessidades específicas que a cooperação requer. Nesse sentido é importante aprofundar e aperfeiçoar os mecanismos de acompanhamento do PTS, técnica e administrativamente, para otimizar as possibilidades de sucesso desta Cooperação.

6.4 EXECUÇÃO FINANCEIRA (de acordo com o relatório financeiro oficial da opas/oms)

Recursos repassados:	US\$ 18832659.26
Recursos desembolsados:	US\$ 16648232.64
Pendente de pagamento:	US\$ 913908.97
Saldo:	US\$ 1270517.65